



por Organizadores da FLIA

Entre os dias 16 e 18 de fevereiro de 2017, aconteceu a Feira Literária de Assis (FLIA). Ela se estruturou como espaço privilegiado de discussão sobre Literatura e temáticas transversais. As propostas que mais ganharam espaço vinculam-se à produção literária independente, “às margens” da publicação e editoração que são tidas essencialmente como mercado e regidas, portanto, pela lógica do sistema de investimentos e lucro. Reconhecer a literatura em todas as suas possibilidades e potencialidades, independentemente do modo como venha à tona e consiga conquistar o espaço público, faz com que possamos exaltá-la enquanto produção artística antes de qualquer outra qualidade. Essa perspectiva autônoma e livre acabou representada, no evento, por diferentes caminhos: houve os lançamentos de livros feitos por editoras independentes (como a “Coleção Canto Oeste”, editada pela recém-fundada Severina, com quatro livros de poesia de escritores da região de Assis/SP), as publicações de periódicos (como a revista literária Circuito, o jornal cultural Ruarada e o jornal de psicologia e temáticas afins Psicologia em Foco), a discussão sobre autopublicação (e os autores que se responsabilizam por todo o processo de produção do livro, da criação textual inicial ao objeto final) e, ainda, a produção “artesanal” de material (bem representadas pela oficina de Fanzines, com o [REC215], a oficina de confecção de blocos de anotações e a intervenção “codex ex machina”, proposta pelo Grafatório, grupo de Londri-

na/PR). Além desses, do mesmo modo, houve na feira espaços privilegiados para “fomentação” da criação literária: foram três oficinas diferentes sobre escrita criativa, com propostas e objetivos distintos, voltadas à poesia e à prosa, cuja intenção foi o início da preparação e da formação de novos escritores: obrigado aos escritores Caio Russo, Ricardo Leão e Luis Roberto Amabile pela disponibilidade. Nos bate-papos e lançamentos, as discussões perpassaram os livros de ficção, históricos, de fotografia e arte; um espaço com os livros expostos, à venda ou de distribuição gratuita, esteve montado durante todo o decorrer da feira. Vários coletivos da cidade responsabilizaram-se pela produção e venda de comidas e bebidas ao longo dos três dias de encontro. O encerramento contou com um Sarau estilo “palco livre”, com leituras dramáticas de textos e poemas e a participação do público, além de shows musicais com violeiros de Assis e as irmãs Jacó, tocando músicas sertanejo-raiz, e o Trio Defumados, com versões autorais de músicas das mais variadas trilhas sonoras presentes em filmes, desenhos animados e jogos de videogame. Deixamos, aqui, o registro histórico desses momentos, e mantemos as lembranças e memórias conosco: que nos sirvam não só como experiência de vida, mas também como base para a proposta das feiras seguintes, nos anos vindouros. Agradecemos, por fim, a todos que puderam participar e compor conosco esses encontros e deixamos um convite antecipado: privilegiem as próximas feiras!